



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso na Reunião de Cúpula de
Chefes de Estado do Mercosul, Bolívia e
Chile, por ocasião da XVIII Reunião do
Conselho Mercado Comum*

BUENOS AIRES, ARGENTINA, 30 DE JUNHO DE 2000

Gostaria, inicialmente, de saudar os Presidentes Fernando de la Rúa, nosso anfitrião, Jorge Batlle e Ricardo Lagos, que participam pela primeira vez, de maneira formal, da Reunião de Cúpula do Mercosul.

Estamos encerrando um semestre profícuo, em que elegemos prioridades e efetuamos as correções de rumo necessárias para que nossa experiência de integração siga no caminho de seu aprofundamento e consolidação. A partir de agora, a implementação dessas tarefas deverá absorver nossos melhores esforços.

A ninguém escapa que o Mercosul enfrentou, em tempos recentes, um momento delicado resultante da instabilidade dos mercados, do quadro recessivo e do decréscimo no volume de comércio, exatamente o termômetro mais sensível do processo de integração.

Menos tolerantes e mais imediatistas, alguns setores identificaram ali o anúncio do fim do Mercosul. Os fatos demonstraram o equívoco dessas vozes de Cassandra.

Esqueceram que o Mercosul vai além de um mero balancete de saldos e débitos, superávits e déficits. Constitui um projeto de socie-

dades, com todas as implicações econômicas, sociais, culturais e políticas que esse conceito pode compreender.

Não esqueçamos a importância do compromisso solidário que é a “cláusula democrática do Mercosul”. Ela assegura a legitimidade do processo de integração e reforça as credenciais do Mercosul na defesa da democracia.

Se superamos turbulências e se aqui estamos em mais uma Reunião de Presidentes, é porque o bloco se mostrou suficientemente maduro para aprender com os contratempos. Provou-se correta a receita: “Se houver crise, mais Mercosul.”

Problemas tivemos, temos e teremos. Não nos enganemos quanto a isso. O que importa é a disposição de enfrentar os óbices. O quadro adverso de um ano atrás propunha duas alternativas: estancar ante o desafio e condenar o Mercosul ao retrocesso; ou investir na superação de nossas dificuldades. Decidimos pela segunda opção, por objetivos maiores e mais ambiciosos.

É esta a razão de ser da agenda de relançamento do Mercosul, que, além de resgatar temas não completamente equacionados no passado, vem incorporar uma série de questões às discussões do grupo, projetando novos patamares para a experiência de integração. É uma tarefa que sinaliza – nove anos depois do início de todo esse processo – nossa vontade inabalável de construir um Mercado Comum.

Vamos consolidar a idéia do Mercosul como um mercado único. Isso implica não aceitar recuo no elevado estágio de liberalização comercial já alcançado no âmbito da união aduaneira. Significa ainda caminhar em direção ao fim das barreiras não-tarifárias e à eliminação ou redução dos trâmites de fronteira.

Assim como fizemos progressos no setor automotor, devemos definir o regime de incorporação do setor açucareiro ao Mercosul. Nas circunstâncias atuais, o fundamental é lograr a transição ordenada para o livre comércio pleno e a aplicação de uma tarifa externa comum para o açúcar.

Outro aspecto do relançamento é a consciência de que necessitamos uma estratégia de promoção comercial conjunta em terceiros merca-

dos. Vamos tornar realidade a marca “Mercosul”. Isso supõe lutar, de forma coordenada, pelo maior acesso para os nossos produtos de exportação.

Devemos também assegurar melhoria da infra-estrutura e dos padrões tecnológicos, sem o que não conseguiremos aumento da produtividade e, conseqüentemente, de competitividade.

Na agenda do relançamento do Mercosul, atribuo particular importância aos entendimentos relativos à coordenação de políticas macroeconômicas, meta que se assenta na responsabilidade fiscal e monetária. Trata-se por isso mesmo de um passo emblemático do relançamento, que tem mobilizado não apenas os Estados-Parte, mas também Chile e Bolívia.

Como prova do comprometimento de nossos países com o processo de integração, serão publicados, no próximo mês de setembro, indicadores macroeconômicos selecionados do Mercosul, a partir de bases de cálculo harmonizadas. Essa é uma medida extremamente bem-vinda, que deverá consubstanciar nosso “Pequeno Maastrich”.

Se os passos já começam a ser dados rumo à coordenação macroeconômica, é também chegado o momento de avançarmos na institucionalização do Mercosul. Creio não haver divergência entre nós quanto à percepção de que o bloco somente tem a ganhar com um arcabouço institucional que confira maior transparência à tomada de decisões e maior celeridade à resolução de eventuais controvérsias.

Quero sublinhar a transcendência do compromisso alcançado neste encontro de convergência seletiva e gradual do Chile ao Mercosul, com vistas à futura formalização desse país como membro pleno do agrupamento regional.

A incorporação que se anuncia do Chile ao bloco, que muito deve ao Presidente Lagos, mas que é resultado de um longo processo de aproximação, confirma a relevância do Mercosul como instrumento para a inserção revigorada de nossos países no cenário internacional. A presença do Chile agrega peso a essa inserção e reforça nosso poder de interlocução naquelas frentes que exigem ação concertada e coesa de nossos países.

Devo dizer que seria também motivo de satisfação para nós se a coordenação macroeconômica for apenas um primeiro passo para a crescente participação institucional da Bolívia no concerto regional.

A Bolívia é muito importante para o Mercosul, e gostaríamos de vê-la cada vez mais presente no esforço de integração.

Nessa mesma linha, ressalto a importante decisão adotada pelo Mercosul de conferir renovada prioridade aos entendimentos com a Comunidade Andina. A conformação de uma zona de livre comércio entre o Mercosul e a Comunidade Andina é objetivo que devemos perseguir com afinho e determinação.

Cabe a nós a responsabilidade política de impulsionar esse processo, que não pode ficar refém de interesses menores. Isso é fundamental para o novo desenho econômico e político da América do Sul.

Quero saudar ainda a perspectiva de termos uma aproximação maior do Mercosul com o México e a África do Sul.

Ao salientar a geometria variável de nosso regionalismo aberto, não poderia deixar de mencionar a Reunião de Cúpula da América do Sul, que se realizará proximoamente em Brasília, no âmbito das nossas comemorações dos 500 anos do descobrimento.

A Cúpula de Brasília será uma oportunidade muito especial para que possamos discutir uma série de temas que nos afetam de maneira semelhante e que podem merecer abordagens comuns, como o fortalecimento dos sistemas democráticos, o aperfeiçoamento da infra-estrutura física, o combate ao narcotráfico, o fomento e o desenvolvimento da tecnologia da informação e a inserção competitiva de nossas economias no comércio internacional.

Vamos construir, juntos, nosso espaço sul-americano e preparar-nos para enfrentar, juntos, os desafios da economia globalizada.

Gostaria de felicitar o Presidente de la Rúa e demais autoridades argentinas pela serena e zelosa condução dos trabalhos do Mercosul neste semestre. Foi um período marcado por intensa atividade negociadora. Caberá ao Brasil agora dar a necessária sequência a esse processo. Será, decerto, um exercício que muito exigirá de todos, nas mais diversas instâncias, mas cujos resultados – que estare-

mos avaliando em Florianópolis, no próximo mês de dezembro – serão, tenho certeza, amplamente recompensadores.

Recompensadores não apenas sob uma perspectiva institucional, mas sobretudo do ponto de vista dos empresários, trabalhadores, consumidores. Não podemos esquecer que a motivação maior da experiência de integração é a possibilidade de gerar mais emprego, mais renda, mais dignidade, mais bem-estar, mais cidadania; enfim, contribuir para que a nossa região seja mais próspera e mais justa.

Esta é, sem dúvida, a missão do Mercosul, a missão de todos nós. Muito obrigado.